

# Riqueza e diversidade cultural e religiosa da primeira capital do país

ADILSON FONSECA  
SITE BAHIA NOITE DIA

**A**ndar pelo centro antigo de Salvador é viajar na própria história do Brasil, descoberto em abril de 1500, mas que foi em Salvador deu os primeiros passos para se consolidar como a mais importante possessão do antigo Reino de Portugal. Primeira capital do Brasil, e o mais importante porto do Atlântico, fundada em 1549, cresceu voltada para a Baía de Todos os Santos, com ruas e casarões construídos na encosta de frente ao mar, onde hoje se situa o Pelourinho, a Praça Municipal e a Rua Chile.

Quatrocentos e setenta e dois anos depois, a cidade guarda uma relíquia arquitetônica única no Brasil, com sobrados, igrejas e ruas ainda calçadas em pedra. A vida urbana ia da Praça Castro Alves até o Paço Municipal, onde hoje se situa o Elevador Lacerda, a Câmara dos Vereadores e a sede da Prefeitura. E se estendia em

direção leste, até o Pelourinho, com seu quadrado de Igrejas formando o Terreiro de Jesus, e se alongando por ruas becos, no que hoje é o Pelourinho, até as Portas do Carmo, espécie de limite urbano da cidade.

Quem anda no coração histórico de Salvador depara-se com uma rua Chile moderna, que graças a um trabalho de revitalização, mantém suas características antigas. Nela estão os dois melhores hotéis de Salva dor, o Fera Palace e o Fasano, localizados em prédios estilizados e construídos nas duas décadas iniciais do século passado. Ela é a ligação entre a Praça Municipal e a Praça Castro Alves, que delimita a parte norte antiga, formada pela Avenida Sete, que leva aos elegantes bairros da Vitória, da Graça e da Barra, e à orla marítima da cidade.

De pouco mais de 300 metros de extensão, a Rua Chile é o símbolo que une o antigo colonial ao moderno, sem perder o charme que ostentou, como a rua mais antiga do Brasil, criada com a própria fundação da cidade, em 1549. Conhecida an-

tes como Rua Direita dos Mercadores e depois como Rua Direita do Palácio, o nome atual veio através de um Decreto da Câmara dos Vereadores, como forma de homenagear a Marinha do Chile, uma das mais poderosas do mundo, em visita à Bahia, em 1902.

Cheia de glamour, a rua concentrava as principais lojas e magazines, como a Slopper, Adamastor e a Duas Américas, esta última a primeira a oferecer aos baianos o serviço de escada rolantes, em 1958. Os primeiros postes de luz a gás também foram instalados na Rua Chile, e o primeiro hotel da cidade denominado Hotel Meridional, construído em 1915, que não mais existe. Na década de 30 do século passado surgiu o Palace Hotel (atual Fera Palace) que hospedava artistas nacionais e personalidades estrangeiras em visita a Salvador ou para fazer shows.

## OUTRAS HISTÓRIAS

Mas se a cidade é conhecida mundialmente pela sua história da época do Brasil Colônia, marcos se espalha por toda a parte central



## SOBRADOS

Pelourinho é tombado como patrimônio histórico e arquitetônico da humanidade

que contam um pouco dessa transformação ao longo dos séculos, e que 472 anos depois, ainda atraem a curiosidade de baianos e turistas. Do Mercado Modelo, um dos pontos mais visitados da capital baiana, {à Igreja do Bonfim, berço da religiosidade da maior manifestação do sincretismo religioso no Brasil, com sua famosa Lavagem do Bonfim, há sempre a união entre passado e presente, apontando para o futuro.

Mercado Modelo - Hoje é um dos principais centros de visitação de Salvador. Construído em 1912, ocupa, desde 1971, o prédio da antiga Alfândega de Salvador. Fica de frente ao Elevador Lacerda e é como a porta de entrada para a Cidade Baixa, e a Baía de Todos os Santos, pois está localizado junto ao porto e ao terminal de turismo náutico. É

tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

**IGREJA DO BONFIM** - É O maior símbolo da religiosidade e do sincretismo de Salvador, palco da maior manifestação de rua depois do carnaval, com a famosa Lavagem do Bonfim, um cortejo popular que sai da parte baixa do Elevador Lacerda e percorre os oito quilômetros até a Colina onde fica a igreja do santo mais popular dos baianos e dos turistas.

**FAROL DA BARRA** - Ele é a porta de entrada para a Baía de Todos os Santos e também para a própria história de Salvador. Localizado na pra do Farol da Barra, vizinha ao Porto da barra, faz parte do Forte Santo Antônio da Barra. Pela sua beleza, é ponto preferido para as selfies de baianos e turistas. Em suas instalações está o

Museu Náutico da Bahia, que possui um rico acervo histórico formado por objetos de diversas épocas, alguns deles submersos por até 300 anos, e que ajudam a compreender a relação do homem com o mar e da Bahia com o Farol.

De acordo com o Portal da Marinha do Brasil, o Farol da Barra foi construído em 1536, treze anos antes da fundação de Salvador, sendo a primeira fortificação do País, e é um dos principais pontos turísticos da capital baiana. A torre atual, possui 22 metros de altura, foi instalada em 2 de dezembro de 1839, em homenagem ao nascimento de D. Pedro II. Esse importante auxílio à navegação emite feixes luminosos nas cores branco e vermelho podendo ser avistados a 70,3 quilômetros (38 milhas náuticas) de distância.

## Cidade histórica e com belezas naturais

ADILSON FONSECA  
SITE BAHIA NOITE DIA

Mais de quatro séculos e meio depois, a gente entende o porquê do deslumbramento dos primeiros portugueses, quando em 29 de março de 1549, liderados pelo expedição de Thomé de Souza, aportaram na prainha do Porto da Barra e lá fincaram pé para fundar a que seria, mais tarde, a primeira capital do Brasil. Águas mornas e transparentes, ao pé de uma encosta. Uma baía profunda, larga e mansa, pontilhadas de ilhas, e o local ideal para fundar uma cidade para consolidar o reinado de Portugal fora da Europa. Surgia, assim, Salvador.

Mesmo em tempos de recrudescimento da Pandemia do Coronavírus, em que todos são orientados a sair o mínimo possível, e mesmo assim com todos os protocolos de segurança sanitária, onde a máscara e o álcool gel e o distanciamento social são imprescindíveis, não há como não deixar de notar a beleza dessa cidade, recortada pelo Oceano Atlântico, na entrada da maior baía do Brasil e a segunda maior do mundo, onde o sol brilha quase o ano todo. Uma cidade marcada pelo ineditismo da história, da cultura e das belezas naturais, onde tudo se harmoniza. Nessa terra que se tornou a primeira capital do Brasil. Mistura de tradições, história e etnias do europeu, na figura dos portugueses, e mais tarde dos espanhóis, holan-



## CARTÃO-POSTAL

Salvador é uma cidade rica em belezas naturais, diversidade cultural e religiosa

deses, italianos, ingleses, alemães, estavam os indígenas de várias nações, dos tupis, tamoios e suas derivações étnicas, primeiros habitantes dessa terra. E mais tarde vieram os negros, na figura de escravos trazidos da África, da Guiné, do Congo, de Angola. E como resultado dessa mistura, a cidade ganhou uma culinária única, uma musicalidade e cultura ímpares, e um sincretismo religioso que não se vê em nenhuma outra parte do mundo.

Uma Salvador dos casarões do Pelourinho, tombado como Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural da Humanidade, dos sobrados seculares que misturam os mais diversos

estilos, expostos nas igrejas e museus, onde o barroco, o clássico, o neoclássico, o rococó e até mesmo o art nouveau se confundem com o contemporâneo. Onde a arte se manifesta na capoeira angola e regional, mas também no passo cadenciado do Ijexá, imortalizado nas danças de blocos afro como Ilê e Olo dum, e de afoxé como o Filhos de Gandhi, que fizeram do nosso carnaval festa ímpar no mundo.

É essa Salvador, com três tipos de orla -Atlântica, da Baía de Todos-os-Santos e do Subúrbio Ferroviário -, onde se come acarajé com Coca Cola, e onde as sextas-feiras é dedicada à comida baiana, de uma infra-

estrutura moderna, com o metrô ligando o aeroporto ao centro da cidade, modernas avenidas, e com o maior conjunto arquitetônico colonial do País, plenamente conservado, que faz 472 anos.

Uma Salvador, como em todo o País, que mantém firmes os protocolos de segurança sanitária para combater o Coronavírus, e que só aguarda o fim da pandemia para retomar a sua pujança como um dos destinos turísticos mais procurados pelos brasileiros e por bial parte dos estrangeiros.

De máscaras, com álcool em gel e mantendo um distanciamento social seguro, todos nós cantamos: "Parabéns pra você, nessa data querida....".

## Preços de ovos disparam e consumidores buscam opções

ANILSON SALOMÃO  
REPORTER

Entra ano, sai ano e os preços dos ovos de Páscoa sempre assustam os consumidores. Mesmo em meio à crise econômica provocada pela pandemia, os doces tradicionais vendidos por marcas populares variam entre R\$ 40,00 e R\$ 70,00 - embora não seja difícil encontrar itens que ultrapassem os R\$ 100,00.

A Páscoa será o primeiro feriado nacional a ser comemorado pela segunda vez durante a quarentena, que começou justamente no pico de vendas de chocolates em 2020. Contudo, as projeções do setor para este ano são otimistas. De acordo com um levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates e Bolas (Abicab), cerca de 12 mil postos de trabalho temporários, diretos e indiretos, foram gerados em linhas de produção e pontos de venda. O dado representa um crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior.

Para garantir uma Páscoa mais lucrativa em 2021, o planejamento e a produção começaram com mais antecedência. Grandes redes de supermercados já montaram seus estandes com os produtos antes mesmo do fim do Carnaval, ao contrário do que normalmente acontece. Os preços, mais uma vez, incomodaram. Nas redes sociais, os internautas falam em "absurdo", "roubo" e brincam sobre os brindes que gostariam de ganhar com o doce. Mas por que os ovos de Páscoa custam tão mais caro do que as barras de chocolate?

Para fugir disso muitas pessoas têm procurado outras alternativas, uma delas é a compra dos ovos artesanais, feitos em casa e

custam bem mais barato. Como relata a advogada Luciana Almeida, 45, que tem três filhos pequenos.

"Este ano recorri aos chocolates caseiros, conheci uma pessoa que vende há pouco mais de três anos, fiz uma degustação e adorei, já encomendei cinco ovos, para meus filhos e sobrinhos, e colocando na balança se fosse comprar em um supermercado ou loja iria gastar quase R\$ 400, na mão dessa pessoa vou gastar R\$250 e ainda vou ganhar um brinde", contou Luciana.

Proprietária do @deliciasdavidaloja virtual que vende salgados e doces, Jamily Santos, 26, disse que começou a fazer ovos há pouco mais de dois anos e conta que as vendas estão indo bem mesmo com a pandemia, e que no ano passado conseguiu fazer muitas vendas na Páscoa.

"Eu já fazia salgados para vender em casa e sobre encomenda, aí um dia conversando com minha mãe decidi fazer alguns ovos, o povo comeu e gostou, aí veio a ideia de vender na Páscoa. No ano passado, já com a pandemia, tive uma ótima vendagem e, este ano graças a Deus também está indo bem", contou Jamily.

Segundo ela, sua página na rede social não tem muitos seguidores, e que as encomendas surgem do boca a boca, e indicação de amigos.

"Acho que não tenho nem 300 seguidores no @deliciasdavidaloja, eu sei que é importante principalmente neste momento ter seguidores e engajamento para poder divulgar meus produtos, mas com a ajuda de amigos e da família vou conseguindo realizar minhas vendas. Se for para pensar desde o início de março que faço chocolate", finalizou.

Foto-Reginaldo Ipê



## CHOCOLATE

Com preços altos, alternativas são os artesanais

## Mortes por tuberculose elevam na pandemia

Estudos do Imperial College London sinalizam um aumento de 20% na mortalidade por tuberculose em todo o mundo como consequência da pandemia da Covid-19. Por isso, este ano, o Dia Internacional de Combate à Tuberculose, 24 de março, serve de alerta para mitigar o impacto negativo da pandemia no controle da doença.

"Desde início de 2020, estamos vivenciando o maior desafio de saúde pública mundial em cem anos. Nesse contexto, há uma grande preocupação da OMS quanto ao impacto negativo da pandemia no controle da tuberculose em todo o mundo,

especialmente em países como o Brasil, com alta carga da doença", destaca a pneumologista do Hospital Córdio Pulmonar, Eliana Matos.

A médica destaca que, além da expectativa do aumento do número de mortes por tuberculose, outros desfechos desfavoráveis da doença são esperados, como o incremento da proporção de abandono de tratamento. Esse aspecto, que deverá ter um impacto negativo expressivo no cenário de controle, ocorre em decorrência da descontinuidade do atendimento por parte dos serviços de saúde ou por medo do paciente em ser contaminado pelo novo coronavírus ao comparecer

às consultas regulares de acompanhamento.

"Outro aspecto a se considerar é o retardo no diagnóstico de tuberculose durante a pandemia, com estimativas de redução de 40% de realização de exames. Esse atraso pode ser creditado a vários fatores, como a redução de oferta de unidades de saúde para identificar casos de tuberculose em consequência do deslocamento de profissionais para a área de atenção à Covid-19", pontua Eliana Matos.

A pneumologista destaca que há muitas semelhanças entre a Covid-19 e a tuberculose, além da transmissão respiratória de seus agen-

tes etiológicos, vírus Sars-Cov2 e Mycobacterium tuberculosis. "Outra similaridade a ser destacada é o quadro clínico, com sintomas comuns como febre e tosse, que podem confundir o diagnóstico entre as duas doenças", afirma a médica.

"Por essa razão, alguns pacientes procuram as unidades de emergência, os denominados "gripários" ou Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) com sintomas de tosse e febre e, durante a investigação, o caso é identificado como tuberculose", explica a pneumologista.